

Jornal São Judas



ANO XLIV - Nº 473 - SÃO PAULO, JUNHO / 2020

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO PODE SER VENDIDO

**“TUDO AQUILO QUE
QUEREIS QUE OS
HOMENS VOS FAÇAM,
FAZEI-O VÓS A ELES”
(MT 7,12)**



E mais: “Eucaristia”, o quarto artigo da série Sacramentos.



“A QUEM DEVEIS TEMER” (Lc 12,5)

1 – **TEMPO MUITO DIFERENTE.** Desde Março deste ano, imagino que, como eu, milhares e milhares de pessoas, pelo menos uma vez, pensa ou pensou na possibilidade de adoecer e de morrer. Acredito que muita gente passou a refletir como seria se viesse a adoecer gravemente, sofrer um pouco (ou muito), e, solitariamente, encontrar a “irmã morte”. É possível que em todo o mundo, a maioria da população, por um momento, tenha parado e se perguntado: “Será que vou contrair o vírus? Será que encontrarei lugar no hospital para me tratar ou vou passar aquela aflição que se vê nos noticiários? Será que o fim de minha vida está próximo?” São interrogações perfeitamente compreensíveis.

Ao menos para o povo brasileiro, que está na casa dos sessenta para setenta anos, todos podem dizer que nunca ouviram dizer, que as cidades deveriam fechar, nem viram cidades, de fato, sendo fechadas ou semi-desertas. Nunca ouviram falar de “isolamento social” e de “confinamento” dentro de suas casas. Nunca se viu nem se ouviu dizer que o governo iria doar dinheiro às pessoas mais pobres.

Pelo menos nas últimas sete décadas, não se viu nem se ouviu dizer que os hospitais alugaram caminhões frigoríficos, para estacioná-los em seus pátios e abrigar neles os cadáveres das pessoas. Não se viu nem se ouviu dizer que os cemitérios teriam que ser ampliados, às pressas, aumentando a quantidade de covas. Que os enterros seriam feitos a qualquer hora do dia ou da noite, sem a possibilidade de um tempo razoável para o velório, exéquias e despedidas ao defunto. Não se viu máquinas escavadeiras abrindo valas, caixões sendo colocados um ao lado do outro e cobertos de terra pela mesma máquina, à vista de umas poucas pessoas da família do(a) falecido(a).

Afora as fantasias, e em bailes de

carnaval, ou em bandidos de filmes de bang bang, não se via pessoas usando máscaras, ou “tapa-cara”, como dizem os irmãos de língua hispânica. Se hoje, for feita uma pesquisa com as pessoas de todas as idades, provavelmente, não haverá uma que diga lembrar-se de um tempo, no qual houve uma lei que mandou fechar todas as igrejas, templos, casas de oração. Um tempo em que “o bispo proibiu” o povo de ir à Missa. Contudo, assim é o tempo presente: muito diferente.

2 – **CONFIANÇA E COMUNHÃO COM DEUS.** No Evangelho, Jesus diz: “Vou dizer a quem deveis temer. Temei Aquele que, depois de matar, tem poder de lançar na geena” (Lc 12,5). Os estudiosos da Bíblia dizem que Jesus está referindo-se ao Pai.

Então, devemos temer a Deus nosso Pai, porque Ele pode nos matar e lançar-nos na geena de fogo? Sim. Porém, basta continuar a ler o Evangelho para se entender melhor o que Jesus afirma. Todos devemos temer a Deus, não com um temor de ser castigado, e sim o temor de um filho que não quer desgostar o seu pai.

Neste cruel, perturbador e angustiante tempo de coronavírus, todos devem, com maior zelo, cuidar da própria saúde e da saúde dos outros. Todos devem fazer aquilo que está ao seu alcance para evitar o contágio e que seja superada a pandemia. Todos devem utilizar os bens que possui para fazer o bem ainda mais. E se, apesar de tudo isso, Deus permitir que venha a doença e até mesmo a morte, não se deve desesperar. A comunhão e a confiança filial em Deus devem aumentar nessa hora. A partir das palavras de Jesus, somente a Deus se deve temer com a certeza de que pertencemos a Ele, nesta vida ou na outra. E, se Ele permitir que a vida aqui, chegue ao fim, quer dizer que a missão está cumprida.



PE. ELI LOBATO DOS SANTOS, SCJ

Pároco e Reitor da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

JORNAL DE JUNHO/2020 APENAS ON LINE

Este Jornal São Judas de Junho/2020 (edição número 473) circulará apenas online, pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, devido à pandemia do novo Coronavírus. Juntos passaremos por essa situação e teremos dias melhores. Contamos com a compreensão de nossos leitores!

CALENDÁRIO JUNHO

- 01 – **Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja.** Dia Nacional da Imprensa.
- 03 – Memória de São Carlos Lwanga e companheiros mártires. Dia do Profissional de RH.
- 04 – Dia Mundial contra a agressão infantil e Dia do Engenheiro Agrimensor.
- 05 – Memória de São Bonifácio. Primeira Sexta-feira do mês, Missa Reparadora ao Sagrado Coração de Jesus às 12h, transmitida pelo Youtube do Santuário São Judas Tadeu. Dia Mundial da Ecologia e do Meio Ambiente.
- 06 – Primeiro Sábado do mês, Missa Reparadora ao Imaculado Coração de Maria às 12h, transmitida pelo Youtube do Santuário.
- 07 – **Solenidade da Santíssima Trindade**
- 09 – Memória de São José de Anchieta. Dia Nacional de Anchieta, Apóstolo do Brasil. Aniversário de vida religiosa do Pe. Cláudio Weber,scj, Aniversário de vida religiosa do Pe. Cláudio Weber,scj (48 anos).
- 11 – **Corpus Christi – Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.**
- 12 – Dia dos Namorados; Dia do Correio Aéreo Nacional; Dia contra o trabalho infantil.
- 13 – Memória de Santo Antônio de Pádua.
- 14 – **11º Domingo do Tempo Comum.** No Santuário a celebração de Corpus Christi será neste Domingo, com missa solene às 10h.
- 15 – Dia Mundial de combate à violência contra o Idoso.
- 17 – Dia Mundial de Combate à desertificação e à seca. Início da Semana do Migrante.
- 19 – **Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.** Dia Mundial de Oração pela Santificação Sacerdotal. No Santuário missa solene às 9h, na igreja nova.
- 20 – **Solenidade do Imaculado Coração de Maria.** Dia Mundial dos Refugiados Início do inverno às 18h44.
- 21 – **12º Domingo do Tempo Comum;** Dia do profissional de mídia.
- 23 – Dia do Migrante.
- 24 – **Natividade de São João Batista;** Dia do mel; Dia Internacional da Ufologia.
- 26 – Dia internacional da luta contra o uso e o tráfico de drogas; Dia Internacional de apoio às vítimas da tortura.
- 27 – Dia Nacional do Vôlei e dia do Relojoeiro.
- 28 – **São Pedro e São Paulo Apóstolos; Dia dedicado a São Judas Tadeu no Santuário.** Confira programação no site: www.saojudas.org.br. Fundação da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus pelo Pe. Leão João Dehon,scj, em 28 de Junho de 1878. Aniversário do Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj, São Pedro e São Paulo Apóstolos; Dia do Papa.
- 29 – Dia do Pescador e Dia do Telefonista. Aniversário de ordenação sacerdotal do Pe. Aloísio Knob,scj (57 anos).

EXPEDIENTE JORNAL SÃO JUDAS

Publicação mensal, dia 28 de cada mês. Av. Jabaquara, 2.682, CEP 04046-500 – São Paulo/SP – Tel: (11) 5072-9928 / (11) 3504-5700.
São Judas na Internet:
home-page: www.saojudas.org.br
E-mail: jornal@saojudas.org.br
Fundador: Pe. Cláudio Weber, scj - 28/07/76.
Pároco e Reitor: Pe. Eli Lobato dos Santos,scj.
Diretor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj.
Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj.
Editora: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F. 26.
Expedição: Secretaria Paroquial.
Registro de Jornal: No. 13828/Livro B do 1º Reg. Tit. e Doc.
Foto de Capa: www.unplash.com

Diagramação: Daniel Ramos - (11)98567-0147
 Os artigos e matérias publicadas no Jornal São Judas são de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).

**NOTA: Nos contratos de compra e venda firmados entre consumidores e anunciantes em jornal, as empresas jornalísticas não se enquadram no conceito de fornecedor, nos termos do art. 3º do Código do Consumidor. [...] Assim, a empresa jornalística não pode ser responsabilizada pelos produtos ou serviços oferecidos pelos seus anunciantes, sobretudo quando dos anúncios publicados não se infere qualquer ilicitude. (Excertos do Resp 1046241/SC, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, julgado em 12/08/2010, DJe 19/08/2010)*



PADRE DEHON E O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A Bíblia fala do Sagrado Coração de Jesus? Não fala. Isto é, não usa o título Sagrado Coração de Jesus. Fala, sim, do coração de Jesus - o Filho que ama o Pai- ama os irmãos e ensina a amar. E pede: amai-vos como eu vos amei. E convida: aprendei de mim.

Os evangelhos ensinam a descobrir o Coração que tanto amou os homens a ponto de dar a vida por nós. Aí aprendemos a conhecer o amor dele ao Pai, a sua união com o Pai e o Espírito, e o seu amor pelo ser humano: o doente, o excluído, o pobre, o pecador. A todos quer salvar.

No contato com a Palavra da Salvação, percebemos o amor do coração do Bom Pastor, do Mestre, do Filho do Homem, do Filho de Deus. Enfim, descobrimos o amor do coração de Jesus.

Muito tempo depois da escrita do Novo Testamento, pessoas que entenderam a fundo o amor de Jesus, vivido na relação com os homens e com o Pai, passaram a falar do Sagrado Coração de Jesus. Chegaram à certeza de que o coração dele é sagrado. Que sua pessoa é sagrada. Que é um homem sagrado, santo, ungido. Cristo significa Ungido (crismado).

No mês de junho celebraremos a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, no dia 19. Todo o mês é dedicado a este Santo e Ungido Jesus.

Padre Leão Dehon, grande apóstolo do Coração de Jesus, conheceu esse Coração desde menino, da própria mãe e da Paróquia que a família frequentava. Jovem universitário, seminarista, padre, estudioso da espiritualidade e da teologia, aprofundou-se na leitura e meditação da Palavra de Deus.

Habitou-se a ler e meditar a Palavra diariamente, e a adorar Jesus Eucarístico com grande fervor e constância. Empreendedor, conferencista, coordenador e animador de obras apostólicas e sociais, consagrava-as ao Sagrado Coração de Jesus, como a Congregação dos padres que fundou em 1878.

Sua imagem preferida do Coração de Jesus era a de Cristo crucificado com o lado transpassado. Diante dessa imagem, meditava com



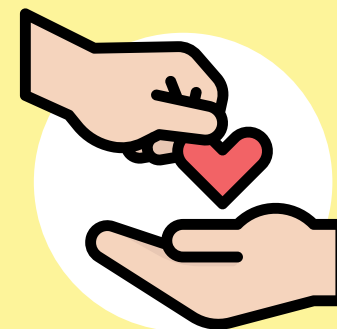
Foto: Reprodução

frequência Gal 2,19-20: “Ele me amou e se entregou por mim.” Amor, entrega, oblação. Outras passagens o inspiravam profundamente: “Eis que venho fazer a tua vontade, ó Pai” (Hb 10,7); “Que todos sejam um, como tu, Pai e eu somos um” (Jo 17,21), “Venha a nós o vosso Reino” (Mt 6,10). Em cada cena do evangelho ele descobria o amor do coração de Cristo.

A meditação da Palavra de Deus fortalecia a sua íntima comunhão e o levava a pedir a graça de obter um amor cada vez mais puro, como o de Jesus. Esse amor de coração a coração, o impulsionava a querer restaurar o mundo, a reparar o pecado do mundo, também do ponto de vista social. Desde cedo, dedicou-se aos jovens desamparados, à sua educação e sua fé, aos operários, aos empreendedores e líderes sociais e políticos, pois ansiava e trabalhava para que o Coração de Jesus reinasse em todos os corações e nas sociedades.

Também você e eu podemos descobrir e conhecer, a partir dos evangelhos, o imenso amor desse Coração Sagrado, para traduzir esse amor em atos, na vida pessoal e familiar, e no compromisso comunitário e social, hoje. O caminho é ler, orar, meditar a Palavra de Jesus. Ele se deixa encontrar!

PE. CLÁUDIO WEBER, SCJ
Paróquia / Santuário São Judas Tadeu.



A SUA CONTRIBUIÇÃO É MUITO IMPORTANTE!

Se você faz parte da “Família dos Devotos de São Judas Tadeu” ou é Dizimista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, não deixe de realizar suas doações à comunidade, sobretudo nesse momento!

Para continuar mantendo esse Santuário, contamos com a sua colaboração concreta. As doações permitem que continuemos firmes em nossa caminhada evangelizadora; anunciando a Palavra de Deus, desenvolvendo ações sociais, promovendo a formação religiosa, além de manter a estrutura do Santuário. Além disso, a sua doação vai permitir que continuemos nos comunicando e evangelizando, através dos meios de comunicação (rádio, internet, revista, jornal), que têm sido fundamentais nesse tempo de pandemia. Mesmo de longe, continuamos unidos, na fé, mas também na manutenção desta Casa de Deus, responsabilidade de toda essa família. Por isso, contamos com você! Para depósitos, bancários, de qualquer valor para:

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
CNPJ 63.089.825/0115-02.



BRADESCO
AGÊNCIA 2818-5,
CONTA CORRENTE 000028-0.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
OPERAÇÃO 003, AGÊNCIA 0255.
CONTA CORRENTE 00000239-0.



SANTANDER
AGÊNCIA 3706,
CONTA CORRENTE 130051750.

Após a sua doação, se possível, envie uma foto do comprovante para santuاريو@saojudas.org.br ou whatsapp 11 9 9204 8222.



Foto: Reprodução

O QUE É O PECADO IMPERDOÁVEL CONTRA O ESPÍRITO SANTO?

Muitas pessoas ficam um pouco intrigadas e perplexas quando Jesus afirma em Mc 3,28-30: “Em verdade, em verdade, vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, tanto os pecados como as blasfêmias que tiveram proferido. Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo jamais terá perdão; e será réu de pecado eterno”. Isso, porque diziam: ‘Ele tem um espírito impuro.’” Então pergunta-se, que pecado é este contra o Espírito Santo, sob pena de condenação eterna?

Bom, primeiramente este trecho está na conclusão de uma narrativa do episódio que teria acontecido, provavelmente, após as primeiras ações de Jesus, no período de sua vida pública, curando doentes, expulsando demônios. Seus familiares, conforme narra o texto, acham que ele está louco, e provavelmente chega ao conhecimento dos escribas e mestres da lei tais fatos. Estes também vão achar que ele age possuído pelo espírito de Belzebul, um deus antigo dos povos filisteus, considerado um demônio.

Quem é o Espírito Santo: O Espírito Santo é o Espírito de Deus, é a presença de Deus que é manifestada de modo perfeito na pessoa de Jesus Cristo e por Ele hoje se manifesta de modo mais perceptível pela Igreja, através da Palavra da Tradição da Fé Apostólica, dos Sacramentos, do serviço da caridade, da multiplicidade de dons e carismas a serviço do Reino de Deus.

O texto preensivo ao pecado contra o Espírito Santo fala precisamente de “blasfemar contra o Espírito”, blasfemar seria uma difamação

contra Deus. Aí nos vem a resposta precisa: Se Deus somente faz o bem, inclusive o perdão é um dos benefícios mais preciosos que Deus oferece. Como é possível alguém conceber-se perdoado por Deus se atribui a Deus qualquer coisa que seja maligna? Como Deus sendo sumo Bem, poderia fazer o mal? A questão de Jesus é justamente essa.

Atribuíram a Ele, sumo portador da presença do Espírito Santo, que quer por suas ações que o mesmo Espírito habite todos os corações e dissipe o bem da salvação eterna. Como alguém pode afirmar que Deus faz o mal? Ou mesmo usurpar de sua bondade para esconder suas próprias inseguranças, suas ambições e medo de se submeter a Deus?

Em outras palavras, poderíamos dizer assim: Como alguém será perdoado por Deus, se não crê que Deus é capaz de perdoar?

Vejam, não se trata de uma ação punitiva de Deus, mas auto punitiva do blasfemo ou do pecador. Outro exemplo: quando não me perdoar. Se Deus, que é infinitamente misericordioso, me perdoa, seja qual for meu pecado se dele me arrependo, como eu posso não me perdoar? Se Deus me perdoa, sendo Deus, como ousou não me perdoar, eu que sou seu filho, criatura, obra de Suas mãos? Neste sentido não se perdoar seria no mínimo menosprezar a Deus, sendo Deus mesmo. Então, como é possível o perdão de um pecado cujo perdão eu mesmo não posso me dar?

Alguém poderá dizer: “Mas se não consigo me perdoar?” Em última análise, na verdade nós não somos capazes de perdoar, o perdão é uma graça divina e em nossa natureza humana é um processo, em muitas circunstâncias, longo e progressivo, como um processo lento de cura.

Surge pois, mais uma resposta para a mesma questão. É também um pecado contra o Espírito Santo quando não buscamos a graça do perdão divino. Sem a graça do perdão divino, dificilmente nós nos perdoaremos e perdoaremos nossos irmãos.

Concluindo. O pecado contra o Espírito Santo, cuja a consequência é a impossibilidade do perdão, poderíamos resumir em três situações: 1) Quando atribuo o mal a Deus. 2) Quando não confio na graça do perdão divino. 3) Quando recebida a graça do perdão divino, não a acolho suficientemente a ponto de me perdoar.

Creio que é um pecado muito raro, requer da pessoa um orgulho extremamente doentio e uma autossuficiência crônica, assim como Jesus notara naqueles mestres da lei que o acusaram.

CLAUDEMIR MARCEL DE FARIA

Departamento de Comunicação e Marketing da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



COMPORTAMENTO

FAMÍLIAS DE A A Z

Como falar de família sem começar pelo casal (no mês do dia dos namorados), uma vez que todos somos originários de um pai e de uma mãe.

A importância da estrutura familiar é desenhada, principalmente, pela relação do casal, como pilar para a formação dos filhos, muitas vezes, determinando perfis comportamentais.

Quando o casal está apaixonado, tudo parece lindo e maravilhoso, porém o tempo passa e o véu da paixão cai, dando espaço para começarmos a enxergar o outro como ele realmente é e, muitas vezes, projetando no outro muitas de nossas próprias características.

Os filhos são impactados tanto pelo comportamento individual dos pais, quanto pelas ações do casal, mesmo após um divórcio. Quando há brigas constantes e falta de respeito, é muito provável que as crianças e jovens carregarão esse modelo para suas relações pessoais.

Em tempo de quarentena, as famílias estão em hiperconvivência, podendo os problemas ficarem muito pronunciados e as relações entrarem nos seus altos e baixos. Porém o casal pode aprender a construir uma relação de respeito e amor, que seja duradoura. Afinal, o amor é um tesouro, mas não daqueles que se encontra para, enfim, ter acesso fácil à felicidade eterna. A vida exige nossos esforços continuamente. Então, que tal você, adulto, pai ou mãe, refletir sobre suas atitudes, principalmente nesse isolamento social, pois os filhos sofrem com brigas e discussões.

Os filhos precisam sim de limites, divisão de tarefas para que ninguém fique assoberbado de atividades e todos possam ajudar. Não tenha dúvida em determinar uma carga horária para os videogames, para a TV e outras telas.

A família deve procurar atividades em conjunto, além de arrumar a casa, por exemplo, jogos de tabuleiro, assistir uma boa série, fazer refeições e orações juntos. Enfim, a família deve aproveitar esse tempo dentro de casa para viver melhor e não deixar o lar entrar em colapso.

Espero que você aproveite muito essa reflexão. Que possamos juntos, buscar a construção de um mundo melhor, pois não é segredo que, ao cuidar das novas gerações, respeitando as diferenças individuais, cuidamos da sustentabilidade do planeta. Esse processo começa por nossas atitudes, como pais educadores que somos.

AVANTE BRASIL, VAI DAR TUDO CERTO!

MARIANGELA MANTOVANI

Psicóloga, psicodramatista, terapeuta de casais e famílias, sexóloga, palestrante escolar, coordenadora do atendimento psicológico do Santuário São Judas Tadeu desde 1984.





ALÉM DO HORIZONTE



Foto: unplash.com

REGRA DE OURO EM TEMPO DE PANDEMIA

Todos suspiramos pelo momento de sair da pandemia que aflige a humanidade e afeta o nosso dia a dia de um modo tão inesperado; e encontra todo mundo tão despreparado. Estamos começando a cansar do “fique em casa”, da quarentena e do isolamento social. As perguntas “até quando” e “como será depois” surgem espontâneas. As respostas não são claras para ninguém. Mas é justo suspirar por um mundo melhor, mais fraterno e solidário, menos individualista ou egocêntrico.

Na tentativa de vislumbrar uma luz, uma palavra é lembrada com frequência em vista de uma saída honrosa da crise mundial: “Ser mais solidários”. Todos dela falam como aspiração e também para ressaltar o lado positivo do ser humano que se desdobra em gestos de solidariedade. De fato, é admirável como muitos lutam pela recuperação de doentes: enfermeiras e médicos, autoridades

públicas e fornecedores de equipamentos, policiais e transportadores, familiares e amigos, cientistas e empresários. É bom ver o esforço de comunidades de periferia, de ONGs, equipes pastorais e associações espontâneas, que se esmeram na distribuição de alimentos, máscaras, material de higiene e medicamentos. Notável é igualmente a cooperação de equipes de cientistas e pesquisadores que, em nível mundial, partilham informações em vista da descoberta de novos medicamentos e vacinas.

Por outro lado, não faltam atitudes de anti-solidariedade: sair às ruas sem cuidado, andar sem máscara, debochar do número de mortos, minimizar com um frio “são só 10.000” como teria dito uma das autoridades no começo de Maio, atitudes de indiferença como um banal “e daí”; espantosas são igualmente coisas como a tentativa de um grupo de procuradores de reivindicar auxílio-saú-

de para si mesmos, o oportunismo iníquo de quem aumenta preços de produtos em meio à crise e de quem superfatura a venda de equipamentos criados para salvar vidas, a corrupção pelo desvio de verbas destinadas ao combate à pandemia, etc, etc... Anti-solidariedade é anti-humanidade, coisa que podemos também chamar de insanidade.

Solidariedade implica em uma cultura de cidadania, de respeito pelo próximo, de disciplina em vista do bem comum, de unidade de comando entre autoridades dos diferentes níveis. As nações que melhor assimilaram os valores dessa cultura superaram em menos tempo, e com menos dano social e econômico, os desafios da pandemia.

Em vista de um futuro com esperança, a solidariedade não pode ser mera aspiração. Deve tornar-se projeto de vida, pessoal, familiar e comunitário. Conhecemos uma Pessoa que pode inspirar-nos: um Mestre, Pastor e Salvador de coração aberto e solidário. Ele passou a vida fazendo o bem, conforme o testemunho de São Pedro em Atos 10,38. Lembrou-nos a *regra de ouro* da solidariedade humana: **“Tudo aquilo que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a lei e os profetas” (Mt 7,12)**. Jesus selou com a entrega da vida na Cruz o seu amor solidário, superando tudo o que a *lei e os profetas* representavam. Deixou-nos exemplo, palavra de orientação e os sinais sacramentais, para nos tornarmos uma família humana solidária.

Jesus veio ao nosso encontro porque “o Pai tanto amou o mundo” (Jo 3,16), não apenas o mundo hebraico, o romano ou o grego. Veio para todos: que “todos tenham vida”. Que haja “um só rebanho”: era o anseio do coração do Bom Pastor (cf Jo 10,10-16). De fato, como deixou dito João Paulo II: *“todos nós constituímos uma só família humana*. Pelo simples fato de termos nascido neste mundo, nós participamos de uma herança e temos em comum a mesma origem,

com todos os demais seres humanos. Esta unicidade exprime-se por sobre todas as riquezas e diversidades da família humana, nas diferentes raças, culturas, línguas e histórias. E nós somos chamados a reconhecer a *radical solidariedade* da família humana, como condição fundamental da nossa vida juntamente com os demais, sobre a face da terra” (**Mensagem para o 20º Dia Mundial da Paz, 1º/01/1987**).

Será que era necessário passarmos pela experiência do novo coronavírus para perceber que não existe uma família para os ricos e outra para os miseráveis, nem uma para os letrados, outra para os analfabetos, uma para os santos, outra para os pecadores, uma para os chineses outra para os norte-americanos, outra para os brasileiros? O vírus não está poupando nenhuma dessas “famílias.” Ao contrário, está mostrando que precisamos de união, cooperação, comunidade, e até mesmo de coimunidade, como sugere um ilustre filósofo alemão, de 72 anos, Dr. Peter Sloterdijk, para reconstruir o mundo, não só o da economia, mas sobretudo o do relacionamento social (cf. entrevista a El Pais-Brasil, 09/05/2020).

Lembre-mo-nos disso cada dia do mês de Junho, especialmente nos dias 11 e 19, quando celebramos as solenidades do Corpo de Cristo e a do Coração de Jesus, transpassado e misericordioso, entregue a nós como Pão Vivo, Cordeiro imolado para a vida de todos. Vivamos o mês do Coração de Jesus invocando o dom da solidariedade para toda a família humana, que agora sofre o mal comum. Peçamos a graça de aprender a fazer ao outro, tudo aquilo que esperamos que faça por nós mesmos.

PE. CLÁUDIO WEBER, SCJ





NOSSO SANTUÁRIO



Foto: Reprodução

EUCARISTIA, A FONTE E ÁPICE DE TODOS OS SACRAMENTOS

Apresentamos nessa edição o Sacramento da Eucaristia, o quarto artigo de uma série de reflexões sobre os Sacramentos, que será tema da Novena de São Judas Tadeu no Santuário, em Outubro de 2020.

O Sacramento da Eucaristia é o Sacramento dos sacramentos, dele se derivam todos os demais. Mas não só, como também toda a vida sacramental da Igreja. Dela tudo deriva e para ela converge. (cf. SC 7; EE 1) Por que? Porque num só ritual condensa toda a revelação do Mistério da Vida, Paixão, Morte, Ressurreição, Ascensão e o Pentecostes de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quando falamos de “Mistério” é preciso um esclarecimento prévio. Mistério é o Totalmente Revelado, ou seja o próprio Deus. No entanto, permanece mistério do nosso ponto de vista, na experiência sacramental, por ser tão imenso e maravilhoso, e nossa condição humana e pecadora nos impede de absolvê-lo em sua totalidade. Pelos ritos podemos então tocar, alcançar algumas de suas nu-

ances. Sendo assim, a Eucaristia ou a Celebração da Santa Missa, como popularmente nos referimos, é o Sacramento que acompanha a nossa vida em toda a sua trajetória. Com sua riqueza extraordinária de ritos, requer do Cristão um processo de iniciação sério e intenso.

São muitos os ritos que compõem a Celebração do Sacramento da Eucaristia, não temos neste espaço a possibilidade de aprofundá-los. Por isso escolhemos tocar um dos seus aspectos que está transversalmente presente no que compõe o grande Mistério da Eucarística. Enfocaremos mais a dimensão comensal, de refeição sagrada, ceia, e porque Jesus assim a instituiu: **“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nele – diz Jesus” (Jo 6,56).**

1.O PÃO E VINHO ALIMENTOS UNIVERSAIS E PASCAIS

Jesus, na última ceia inaugura o Sacramento da Eucaristia como memorial de sua Páscoa. Memorial é um gesto ritual, cheio de simbologia que repete de modo atualizado e com toda a eficácia o fato acontecido historicamente. Não se trata de uma mera representação teatral, nem de uma lembrança comemorativa, nem simplesmente de um ato devocional somente. O Ritual, segundo a mística litúrgica cristã católica, que é totalmente orientada pela ação do Espírito Santo, realiza o “fato”, o “acontecimento real, concreto” no rito celebrado. Cumpre a ordem de Jesus quando assim compôs a sua Ceia Pascal: Pediu para que preparasse a sala (cf. Lc

22,7-38), ao chegar o momento, acolheu os seus, lavando e beijando os seus pés, entregou-lhes o testamento, explicando-lhes todo o significado da sua vida e sua missão, revelando aos discípulos toda a sua verdade (cf. Jo13 ss); depois começou a refeição, partiu o pão e distribuiu, tomou o cálice e a eles ofereceu, e ordenou-lhes: “Fazei isto em MEMÓRIA de mim” (cf. Lc 22,7-20). Hoje a força desse gesto e sua eficácia incidem na mesma intensidade que o fato histórico. Evidente que, os que celebram, para acolherem o impacto dessa eficácia, precisam de algumas disposições que, ao longo da vida cristã, vão se desenvolvendo paulatinamente, com uma boa catequese de iniciação e que leve à experiência autêntica e vivaz dos ritos.

A força significativa do pão e do vinho é extraordinariamente rica na escolha de Jesus. O pão e o vinho em primeiro lugar, são um dos alimentos mais universais, praticamente em todas as culturas se faz pão e vinho, o pão, sobremaneira. E praticamente, todas as classes sociais tem acesso ao pão. O vinho mais nos povos antigos. O pão, até que se torne pão passa por um processo praticamente “pascal” (passagem, transformação, edificação, aprimoramento). É semente, depois plantada e cuidada, ela morre e dela brota uma planta que cresce e da muitos grãos. O trigo é colhido, maturado, triturado diversas vezes até se tornar farinha. A farinha é misturada, socada, batida, amassada, fermentada, em seguida assada e daí se torna pão. Novamente triturado, digerido e se torna energia, nutrição... Se torna vida. Da mesma forma o vinho. Os melhores vinhos, os mais finos, começam no cultivo e maturação da planta. Dado o fruto tão esperado, há todo um meticuloso processo de colheita, de trituração da uva, de armazenamento e do tempo e temperaturas adequadas para que alcance um vinho de altíssima excelência.

As relações profundamente espirituais, de significado entre a vida de



Foto: Priscila T. Nuzzi.

Jesus, o encontro, a palavra, o pão, o vinho que serão por ele consagrados, encontraremos em diversos momentos do Evangelho, princípios do grande Mistério da Eucaristia.

2- PÃO E VINHO NA REVELAÇÃO BÍBLICA

Toda essa beleza dos princípios da Eucaristia estão presentes já na antiga história do povo de Israel e de sua cultura. Povo que Jesus escolhe para germinar sua revelação, que se expandirá para além de Israel no plano universal.

Os acontecimentos da Páscoa Mosaica (Moisés), onde encontramos o episódio do maná no deserto (momento em que ao saírem do Egito, onde eram escravos, para a longa jornada rumo à Terra Prometida, o povo sentiu fome. Moisés suplicou e misteriosamente fagulhas de pão, como painas, surgiram pelo ar e alimentou a fome dos hebreus. Cf. Ex 16). O belíssimo episódio do profeta Elias e a viúva de Sarepta, onde ele lhe suplica o último resto de trigo e a feitura de um pão para matar-lhe a fome e poder continuar sua nobre missão (cf. IRs 17,8-18). Os rituais pascais judaicos que vão surgindo desde a monarquia, passando pelos períodos dos exílios, retomados e reformados pelos profetas, e por fim, nos tempos próximos de Jesus, o pão

está ali presente na ceia pascal judaica, rica de memorial e de sentido sagrado. (cf. Dt 16)

Na manifestação de Jesus, Verbo encarnado do Pai, essa relação comensal do pão do vinho e da vida de Cristo vai se estreitando. Vejamos:

A palavra “Belém”, o nome e sentido sagrado do lugar onde Jesus se manifestará nascido de Maria, significa “Casa do Pão” (cf. Mt 2). Na narrativa do nascimento, outro elemento ressaltado sobretudo pela liturgia oriental, o menino que nasce numa manjedoura (um coxo que serve para alimentar).



Foto: Priscila T. Nuzzi.

Posteriormente o primeiro sinal que Jesus realiza na sua manifestação pública é a misteriosa providência de um vinho jamais experimentado numa festa de casamento. Água que Jesus mudou em vinho. Jesus ali revela-se como que o “noivo” da nova aliança de amor com o povo de Deus, e ao mesmo tempo ele se faz o vinho novo. “Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados, serve o inferior. Tu guardastes o vinho bom até agora” (Jo 2,10b).

Depois, nas diversas pregações e ensinamentos sagrados em que Jesus faz místicas alusões ao pão neste significativo pascal: “Se o grão de trigo que cai na terra não morrer permanecerá só, mas se morrer produzirá muito furto”(Jo 12,24); “Eu sou o pão vivo que vem do céu, quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”(Jo 6,51); “E tomando o pão, deu graças, partiu e deu-o a eles, dizendo: “Isto é meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19); Sobre o vinho veremos no mesmo episódio da última ceia citado: “Essa taça é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós” (Lc 22,20) além da narrativa teológica das Bodas de Cana, como já citado. Como notamos, Jesus, sempre junto aos discípulos inaugura a Nova Páscoa, agora a nova e eterna Aliança, que se resulta na Eucaristia.

3- RITUALIDADE E ESPIRITUALIDADE EUCARÍSTICA

A Celebração do Sacramento da Eucaristia, desde os primeiros séculos, após a ascensão de Jesus, fora celebrada pelos seus apóstolos e discípulos. Nos inícios, ainda com os cristãos-judeus, sempre depois da reunião sinagoga se dirigiam a uma casa cedida por alguém da comuni-

dade e ali celebravam o chamado Ágape (os gestos da última ceia). Ao longo dos séculos a celebração foi ganhando corpo ritual mais rico à medida que a Igreja foi relembando e reavivando a Memória de Jesus.

Hoje vivenciamos a Santa Missa, que basicamente se estrutura em dois grandes memoriais: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística. Duas mesas de um mesmo banquete. Dois momentos que toca a vida de todo o cristão: o encontro com o Senhor que fala e que nos instruí; o encontro com o Senhor que nos alimenta para uma vida de profunda comunhão com Deus, com irmãos e conosco mesmos: Palavra e Vida, pensamento e ação, compreender e fazer, aprender e praticar. Introduzida pelos ritos iniciais, e concluída pelos ritos finais. Dessa estrutura deriva todos os demais sacramentos, sacramentais deles derivados e toda oração cristã. (cf. SCa 43-51)

Palavra e Gesto. Tocam os mistérios da Vida de Jesus desde os mais densos até os mais simples, o que a Eucaristia como uma “fonte” inesgotável jorra sem cessar criando novos “rios”, “riachos” irrigando a vida dos filhos e filhas de Deus.

É o Senhor Jesus, presente e atuante na sua Igreja, conduzida por Espírito anuncia diariamente, dominicalmente, de tempos em tempos, pelos séculos sem fim a Sua Páscoa eternizada para o nosso processo de salvação, cura, vida, santidade e verdadeira humanização divina e divina humanização. Eucaristia é Jesus que cumpre sua promessa: “Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (Mt 28, 20).

Saiba mais sobre este Sacramento em nosso Santuário, acessando: www.saojudas.org.br.





ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA CRISTÃ



Foto: Priscila T. Nuzzi.

A FAMÍLIA CRISTÃ CELEBRA A MISSA – PARTE II

Continuando e complementando nossa catequese sobre a “Família cristã celebra a Missa”, falaremos sobre a segunda parte da Missa: “A Liturgia Eucarística”. Nela, há 3 partes importantes: o Ofertório, a Consagração e a Comunhão.

No Ofertório, com Cristo, nos oferecemos ao Pai. Apresentamos o produto da terra: trigo e uva, o trabalho humano no sinal do pão e vinho, nossa vida e missão de cristãos. Ainda entregamos nossa oferta para o culto e os donativos para os pobres. Tudo seja para Deus. Ele o merece.

Na Consagração, o pão e vinho oferecidos, se mudam no Corpo e Sangue de Cristo, pois o Padre, revestido do poder de Cristo pelo Sacramento da Ordem, estende suas mãos ungidas sobre o pão e o vinho, invoca a presença e ação do Espírito Santo e pronuncia as palavras de Cristo: “Tomai e comei, isto é meu Corpo. Tomai e bebei, isto é meu Sangue.” Neste exato momento, cremos e vivemos Jesus presente sobre o altar sob as espécies do pão e vinho consagrados. É com alegria que o Padre o apresenta aos fiéis: “Eis o Cristo, ainda mistério para nossa fé! Mistério não se explica, nem se entende, mas se crê. E nós cremos na palavra de Cristo: “Isto é meu Corpo. Isto é meu Sangue.”

Diante do Cristo sobre o altar, fazemos memória de sua Paixão, Morte e Ressurreição, rezamos pela Igreja: hierarquia e fiéis, pelos falecidos, que Deus os tenha; por nós pecadores e invocamos a intercessão e proteção dos santos em nosso favor. E concluímos, que tudo com Cristo seja para honra e glória de Deus Pai, na doxologia final da Oração Eucarística.

Preparando-nos para receber Jesus na santa comunhão, invocamos a Deus como Pai, sentindo-nos seus filhos, irmãos na fé, rezando o Pai-nosso. Pedimos que a paz de Cristo sobre o altar cresça, floresça e frutifique entre nós. Com sinceridade e humildade, suplicamos: “Senhor, eu não sou digno, mas dize uma só palavra e serei salvo. E, devidamente preparados, recebemos Jesus na hóstia consagrada. Unidos a Cristo, nos unimos aos irmãos. E podemos exclamar, como São Paulo: “Já não

sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.” “Tornamo-nos sacrários vivos do Cristo vivo que recebemos na comunhão. É a união mais íntima, profunda nossa com Cristo pela Eucaristia.

A missa, celebração litúrgica, termina, mas começa nossa missão de cristãos: de viver sua Palavra, de ser sua testemunha de amor, perdão e paz, de cumprir sua missão, de ser sua presença para os irmãos, sobretudo pobres e excluídos.

Há missas de preceito aos domingos e dias santos de guarda: Natal (25/12), Ano Novo (01/01), Imaculada Conceição da Virgem Maria (08/12) e Corpus Christi (Quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade). As missas devocionais, durante a semana, não suprem a missa de preceito. Podemos satisfazer a missa de preceito na véspera à tarde, após às 15h e durante o dia de preceito. A vovó, com sabedoria e experiência diz: “Domingo sem missa, semana sem graça!” É verdade, e ela tem razão!

E assistir missa na TV?... Durante a semana e aos domingos: ótimo! Mas ela não cumpre o preceito da missa presencial, onde o Padre celebra. Em casos extraordinários estamos dispensados, como foi na fase do novo coronavírus. A missa pela TV é recomendável a doentes, idosos e a quem não pode ir à Igreja.

E o canto?... Nós cantamos “a” missa e não “na” missa. Ainda mais: cantamos “com” o povo e não “para” o povo. Queremos que o povo “use” seu direito e “cumpra” seu dever de participar da missa. A celebração é nossa! Poderíamos afirmar que a espiritualidade da família se avalia e mede pela devoção e amor à Eucaristia que celebramos (missa) e comungamos, recebendo Jesus na santa comunhão, devidamente preparados para comungá-lo, e o adoramos presente no Santíssimo Sacramento.

PE. ALOÍSIO KNOB, SCJ



A CARIDADE EM NOSSA OBRA SOCIAL



Foto: Priscila T. Nuzzi.

CAMPANHA DE ALIMENTOS

A Obra Social São Judas Tadeu, mais uma vez, conta com o apoio da comunidade para auxiliar aos irmãos e irmãs menos favorecidos economicamente, sobretudo nestes tempos tão difíceis e desafiadores que estamos vivendo.

Aceitamos doações de cestas básicas e alimentos não perecíveis (arroz, feijão, macarrão, óleo, farinha, açúcar, etc.), produtos de higiene e limpeza, cobertores, meias, casacos e agasalhos em geral, de qualquer tamanho, em boas condições de uso, para auxiliar os irmãos e irmãs que procuram ajuda da Obra Social, nesse inverno.

Pela ocasião da pandemia da Covid 19, a procura por alimentos aumentou muito, não só pelas famílias já cadastradas, mas por outras tantas que ficaram sem trabalho e procuram ajuda da nossa Obra Social. Precisamos muito da colaboração de todos que possam e queiram exercer essa obra de misericórdia. Contamos com a sua solidariedade!

A Obra Social São Judas Tadeu é uma Instituição sem fins lucrativos, vinculada à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, localizada à Av. Pias-sanguaba, 3061. Atendimento das 8h às 16h30. Mais informações pelo telefone (11) 5584-9966 ou 5078-6544. E-mail: obrasocial@saojudas.org.br



JUBILEU 80 ANOS

ORIGEM DA SALA IRMÃO VICENTE

A Paróquia/Santuário São Judas Tadeu possui uma sala onde são recepcionados os profissionais da Imprensa todo ano por ocasião da Festa do Padroeiro, em 28 de Outubro. Há uma placa logo na entrada, com a data da inauguração e o nome: Sala Irmão Vicente Rosário Afonso,scj. Mas, você sabe quem foi o Irmão Vicente?

Ir. Vicente Rosário Afonso,scj era um religioso da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, falecido em 05 de Dezembro de 2011, aos 92 anos, com câncer de estômago. Está enterrado em Taubaté, no Conventinho do Sagrado Coração de Jesus.

Irmão Vicente viveu por 53 anos na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, servindo, sempre ativo e confiante de que seus problemas de saúde nunca lhe atrapalhariam. Foi curado milagrosamente de tuberculose aos 38 anos, em 1958.

Em 11 de Outubro de 2006, em seu aniversário de 87 anos, o então Pároco e Reitor do Santuário, Pe. Marcelo Alves dos Reis,scj, prestou-lhe homenagem inaugurando a Sala Irmão Vicente Rosário Afonso. Na época nessa sala eram realizados cursos para Batizados, atendimento às pessoas que queriam casar-se, além do serviço de assessoria de imprensa, em 28 de Outubro.

Décimo primeiro de uma família de 13 irmãos, Irmão Vicente completaria 65 anos de vida religiosa em 19 de Março de 2012. Sempre prezou pela justiça e pela caridade e cobrava esses valores das pessoas com quem convivia. Gostava de ajudar nos trabalhos domésticos, “para não sobrecarregar os outros”, costumava dizer. Confessava ser teimoso quando insistia em fazer coisas para as quais sua idade já não contribuía. Dizia considerar muito importante a comunicação entre os seres humanos e que, infelizmente, nos dias atuais, as pessoas não tinham paciência para conversar com os mais velhos.

O JORNAL SÃO JUDAS de Março de 2002 (edição nº 270), publicou uma entrevista com vários ensinamentos do Irmão Vicente na coluna “Minha vida tem sentido.” Você poderá acessar essa matéria no site: www.saojudas.org.br.

Ao lado alguns depoimentos colhidos na ocasião da morte do Irmão Vicente, compartilhando algumas de suas preciosas lições de vida:



Foto: Priscila T. Nuzzi.

MEMÓRIAS

“O irmãozinho dizia sempre: ‘Jesus, misericórdia! Eu sei que esse é o meu Calvário. Seja tudo para o bem e pela Congregação!’ Ele rezava todos os dias a Consagração a Nossa Senhora e três Aves-Marias de manhã e à noite. Rezava muito por todos os Padres, pelos Seminaristas e pelas Vocações. Rezava o terço três vezes ao dia, a Liturgia das Horas e a Oração do Pe. Dehon. Pedia a bênção para todos os padres da casa todos os dias. Olhando para a cruz em seu quarto dizia: ‘Jesus, que eu sofra tudo aqui na terra e não passe pelo purgatório. Jesus, misericórdia!’ Nos momentos em que sentia mais dor, repetia várias vezes: ‘Jesus, misericórdia!’ e oferecia suas dores ao Sagrado Coração de Jesus!”

Rosana Vieira foi cuidadora do Irmão Vicente por 6 anos

“A todos que entravam na casa dos padres, Irmão Vicente oferecia: ‘Já tomou café? Quer comer alguma coisa?’ Aos padres que vinham de longe, que estavam de passagem pelo Santuário perguntava: ‘Já tem onde ficar? Quer que eu arrume um quarto?’ Assim era o Irmão Vicente e lá do Céu agora vai nos esperar, preparando o nosso quarto, algo para comer, para quando nós também chegarmos lá”.

Pe. João Luiz Uzan Malnalcich,scj

“Há pessoas que carregam pianos e outras que os tocam. Às vezes, as pessoas valorizam mais o piano do que as pessoas que o carregam nas costas. Irmão Vicente viveu carregando o piano dos outros nas costas. Viveu para servir. Rezava pelas vocações e preocupava-se muito com isso, de quantos seminaristas haviam, quantos padres. Defendia a simplicidade, a modéstia que sempre viveu e cobrava isso da comunidade, dizendo: ‘O que sobra aqui é o que falta aos pobres. Nada de desperdício!’ Tudo o que fazia era com amor. Foi um verdadeiro Anjo da Acolhida neste Santuário, mas que partiu!”

Pe. Dionísio Tecilla,scj

“Ele não mais sentirá dor, mas com certeza também não deixará de preocupar-se com as pessoas, com os pobres, com as vocações... Do Céu vai interceder por todos nós, por este Santuário, sempre!”

Pe. Luiz Fernando Pereira,scj

COMPRE
PELO SITE
OU WHATSAPP

R\$ 15,00



Adquira seu Kit Palavra e Vida e reze com São Judas Tadeu todos os dias.

Junto ao livro Palavra e Vida que traz o evangelho diário, você receberá a vela, a oração em 3D e a caneta de São Judas Tadeu.

Artigos Religiosos
São Judas Tadeu

(11) 99338-0758
facebook.com/lojasjt
instagram.com/lojasaojudas
www.lojasaojudastadeu.com



Foto: Renata Souza.

O TERÇO CONTRA A PANDEMIA

Um lindo dia amanheceu. Terça-feira, 24 de março de 2020. Dia de céu azul limpíssimo e temperatura agradável, na faixa de 21° C. Os raios de sol transpassavam as cortinas do quarto anunciando o novo dia. Mas não se engane, o frescor daquela manhã duraria por todo o período e, até o entardecer. Que fim de tarde maravilhoso. O pôr do sol avermelhou todo aquele céu azulado e, então, anoiteceu. Assim terminou o primeiro dia de quarentena.

O Estado de São Paulo iniciava a prática do distanciamento na intenção de conter a epidemia que já tomava proporções continentais e agora, mundiais, com sua chegada às Américas. Os outros estados do território nacional também se mobilizavam e o Brasil inteiro tentava proteger vidas que, em outros países, sucumbiam ao Coronavírus.

Nem o mais pessimista dos cenários poderia prever o que estava por vir: o distanciamento evoluiria para o isolamento social. O brasileiro acolhedor, receptivo e amistoso – que adora um aperto de mão, um beijo, um abraço – agora teria que se render

ao confinamento. Para um povo tão sociável, o impedimento da autonomia é torturante. Ainda que seja para “ficar em casa com a família”.

Esperava-se que tudo isso terminasse logo e, em duas semanas no máximo, tudo voltaria à normalidade. Não foi o que acontece.

A ideia de reduzir drasticamente a exposição ao Covid-19 e, assim, achar a tão falada “Curva do Contágio” seria perfeita para o enfrentamento da doença, mas passou a ser um momento introspectivo de muita tristeza e ansiedade para as pessoas. Na impossibilidade de sair às ruas; e com a narrativa dos noticiários discorrendo informações cada vez mais assustadoras, mostrando o alastramento da doença e o aumento exponencial da mortalidade, provocou-se uma situação que expôs o “flagelo da alma”.

Na circunstância em que a economia do país começa a ruir – e os empregos também – sem poder trabalhar, estudar, frequentar restaurantes e parques; a população começa a sentir os efeitos colaterais de tais privações. Até a igreja como provimento espiritual teve que seguir

a determinação das autoridades e “fechar as portas”. Missas e bênçãos causam aglomerações e assim foram suspensas. Nem o Terço dos Homens – rezado todas as terças-feiras, entre amigos – não poderia mais.

As semanas se passam e a depressão, assim como as incertezas, começam a rondar as pessoas, os lares, as famílias. Foi quando a Providência Divina nos lembra de algumas frases que São João Paulo II nos deixou: “O Rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa, na simplicidade e na profundidade”, “O Rosário me acompanhou nos momentos de alegria e nas provações. A ele confiei tantas preocupações, nele sempre encontrei conforto”. Foi como descortinar a solução em meio à angústia das últimas semanas. “... De todas as devoções, o Rosário é, depois da Santa Missa, como asseguram muitos santos, a mais importante” dizem Pe. Márlon Múcio e Pe. Gustavo Sampaio

no livro “O Rosário com João Paulo II”; e com essa reflexão fica fácil de entender o que Ir. Lúcia – de Fátima – quis recomendar: “O Rosário é a arma nas batalhas espirituais dos últimos tempos”.

Não poderia existir momento mais oportuno para manifestar-se a presença de Deus. Em meio a toda essa situação, Ele nos garante condições de lucidez: estar em casa com nossos parentes mais próximos – íntimos – e, por quê não rezar o Terço? Esta é a ocasião mais auspiciosa para contemplar a vida de Jesus Cristo por meio de sua Mãe, A Virgem Maria.

O Pe. João Carlos Almeida, SCJ, em seu livro “25 Maneiras de Rezar o Terço”, nos ensina que, falar com Maria, não pode ser monótono, não precisa seguir sempre a mesma fórmula. Disse-me certa vez: “... se rezar com sentimento, com o coração, com fé... Ela nos ouve”. O que corrobora com a Carta Apostólica de 2.002: “Quando recita o Rosário, a comunidade cristã sintoniza-se com a lembrança e com o olhar de Maria.” (*ROSARIUM VIRGINIS MARIAE* – Papa João Paulo II).

No final de abril, o Papa Francisco pede que as famílias rezem o Terço em casa, por todo o mês de maio (PT. ALETEIA.ORG). Ainda que esta seja uma tradição; o intento de seu pedido tange à união das famílias, à solidão do isolamento e ao fortalecimento da fé cristã. E deu muito certo.

A recitação do Terço não substitui nossas necessidades espirituais, como a missa, a comunhão, a confissão e a bênção, mas serve de alento e conforto nestes dias tão difíceis. E seguir com esta prática, enquanto durar a quarentena, trará a esperança de dias melhores.

O Terço dos Homens tem respeitado as determinações de isolamento e, seus membros, têm rezado o Terço em casa, com suas famílias, todas as terças-feiras, às 18 h (horário da Ave Maria). Faça parte desta rede de intenções, unidos pela fé!

MARCOS CALABRARO LIMA

coordenador do Terço dos Homens da
Paróquia/Santuário São Judas Tadeu





SOLENIIDADE DE CORPUS CHRISTI EM 14 DE JUNHO

A solenidade de Corpus Christi, que seria dia 11 de Junho, na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, será celebrada no Domingo seguinte, dia 14 de Junho, com a Missa solene às 10h, transmitida pelo Youtube do Santuário: www.youtube.com/santuariosaojudastadeu e WebRádio: www.webradiosaojudastadeu.com

SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A Festa do Sagrado Coração de Jesus, neste ano, será no dia 19 de Junho. A Missa Solene será às 9h. Consagremos nossa vida e nossas famílias ao Coração de Jesus!



BÊNÇÃO DE PÃES NO DIA DE SANTO ANTÔNIO

No dia 13 de Junho, sábado, a bênção para os “Pães de Santo Antônio” no Santuário São Judas Tadeu será dada ao término da missa das 12h, transmitida pelo Youtube do Santuário. Para mais informações, consulte o nosso site: www.saojudas.org.br.

DIA 28 DE MAIO 2020

Para acompanhar as Missas e momentos especiais de oração e bênçãos no dia tradicionalmente dedicado a São Judas Tadeu no Santuário da Avenida Jabaquara, neste dia 28 de Maio, basta acessar nossas redes sociais:

Facebook e Instagram: @saojudastadeusp

YouTube: www.youtube.com/santuariosaojudastadeu

WebRádio: www.webradiosaojudastadeu.com



ENTREGA DE FITAS DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

As fitas vermelhas, largas do Apostolado da Oração costumam ser entregues solenemente aos novos membros do grupo na Festa do Sagrado Coração de Jesus, mas neste ano, por ocasião da pandemia da Covid-19, a entrega de fitas será excepcionalmente adiada, sem data definida.



PARTIU PARA A CASA DO PAI

Faleceu no dia 07 de Maio, a voluntária **Maria Francisca Gonçalves**, aos 71 anos, de AVC. Francisca era sobrinha de dna. Vanda Batista Santos. Que Deus conforte o coração dos familiares e amigos e conceda descanso à alma desta nossa irmã, em Cristo. **“Salvos pela morte de vosso Filho, ao vosso chamado despertaremos para a Ressurreição!” (Prefácio dos Fiéis Defuntos IV).** **Nota: Esta edição do Jornal São Judas foi fechada no dia 22 de Maio de 2020. Mais informações pelo tel. (11) 3504-5700 ou (11) 5072-9928 e site: www.saojudas.org.br**

MISSAS DIÁRIAS, AO VIVO!

Durante a pandemia pelo novo coronavírus, as missas da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu estão sendo celebradas sem a presença física dos fiéis, mas podem ser acompanhadas pela TV aberta aos domingos, pela rádio e pela internet, Youtube.

Como acompanhar:

TV aberta

Aos domingos, às 8h30 pela TV Gazeta.

Rádio

De segunda a sexta-feira, às 17h, pela Rádio 9 de Julho 1600 AM.

Internet

De segunda a sexta-feira, às 12h, 15h e 17h, via Youtube e via Web Rádio:

www.youtube.com/santuariosaojudastadeu

www.radiosaojudastadeu.com

Missas: As intenções das missas de 7º e 30º dias estão sendo lidas na missa das 15h de segunda a sexta-feira e na missa das 12h aos sábados. **Faça o seu pedido de oração pelo novo Whatsapp da Secretaria: (11) 99239-2608** ou pelos outros costumeiros: tel.11- 3504-5700 ou site: <https://saojudas.org.br/pedidos-oracao>. As intenções são apresentadas de forma comunitária.

Bênçãos e Confissões: diariamente, das 9h às 15h, na Sala São Judas.

Secretaria Paroquial: acolhimento de doações diversas e atendimento telefônico, das 9h às 17h (segunda a sexta) e das 9h às 15h (sábados e domingos). Novo Whatsapp da **Secretaria: (11) 99239-2608** ou pelos outros costumeiros: tel.11- 3504-5700 e 5072-9928. Confira mais informações no site do Santuário: www.saojudas.org.br

ANIVERSARIANTES

Vamos rezar por você na missa das 12h (via Youtube) de segunda a sábado! Envie seu nome via telefone ou agende um horário para receber a bênção com um padre do Santuário, no dia do seu aniversário. Tel.: (11) 3504-5700 – Atendimento telefônico de segunda a sexta-feira das 9h às 17h e sábados e domingos das 9h às 15h, ou pelo Whatsapp: (11) 99239-2608.

EXÉQUIAS

Ligue e agende a celebração de exéquias para seus entes falecidos através do telefone Tel.: (11) 3504-5700 – Atendimento telefônico de segunda a sexta-feira das 9h às 17h e aos sábados e domingos das 9h às 15h, ou pelo Whatsapp: (11) 99239-2608.



JUNTOS COMO COMUNIDADE

Comunhão e participação

O que Jesus Cristo sempre quis é que a humanidade vivesse em paz, no amor de Deus e no amor entre todos, como irmãos. Nós que frequentamos uma comunidade e somos católicos, devemos acreditar firmemente e ter muita esperança de que o nosso futuro pertence a Deus, a quem confiamos plenamente. Acreditamos que as nossas orações e a fé que emana da participação neste Santuário e a comunhão de todos os que aqui convivem normalmente, formam uma grande corrente de paz, de esperança e amor. Isso irradia e transforma vidas. Quando convidamos alguém a fazer a experiência de Devoto Colaborador, estamos lançando um desafio para que a pessoa experimente partilhar o que ela tem para que milhares de pessoas sejam evangelizadas, encontrem o caminho de volta para Deus e sejam animadas em sua vida diária. Ela passa a fazer parte de uma “família” muito especial.

Divulgue a Família dos Devotos de São Judas Tadeu a outras pessoas, para que estas também se sintam chamadas a viver, louvar a Deus e a evangelizar conosco, como Igreja, povo de Deus!

Convide uma pessoa que você conhece para fazer parte da nossa Família e tornar-se colaboradora. Preencha a ficha ao lado com os dados completos dela e envie-nos, pelo Whatsapp 11 – 9 9204-8222 ou entregando-a na Secretaria da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu: Av. Jabaquara, 2682, São Paulo – SP. CEP: 04046-500.



São Judas
Tadeu
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

CADASTRO PARA NOVOS DEVOTOS COLABORADORES

Eu quero colaborar com a família dos Devotos de São Judas Tadeu!

Nome Completo: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Data de nascimento: _____
Telefone residencial: _____
Celular: _____
CPF: _____
E-mail: _____

Preencha o cadastro e entregue na Secretaria Paroquial ou envie para: santuario@saojudas.org.br ou WhatsApp (11) 9 9204-8222. Você receberá mensalmente a Revista São Judas e um boleto para colaboração espontânea. **PARTICIPE!**

**Você pode nos ajudar via transferência bancária:
Paróquia São Judas Tadeu**

CNPJ 63.089.825/0115-02 Bradesco Ag 2818-5 c/c 0028-0



Recomendado para:

- Depressão
- Ansiedade
- Insônia
- Medos
- Síndrome do Pânico
- Enxaqueca
- Tonturas
- Gastrite
- Dor abdominal
- Cólicas
- Hemorróidas

- Dor lombar
- Dor no pescoço
- Dor nos ombros
- Dor nos joelhos
- Artrite
- Ciático

- Micose
- Herpes
- Alergias
- Psoríase
- Acne

11 4304.4013 • 4304.4015
11 98218.5188
www.lotusmassagem.com.br

Atendimento:
terças à sábados
das 8h às 18h

Rua Tenente Gomes Ribeiro,
182 - CJ. 33



lotus

Terapia Alternativa

Digitopuntura
Bioenergia Magnética
Bioressonância
Equilíbrio Emocional
Equilíbrio Energético